

Ministério da Saúde  
**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz



**CICT**

Centro de Informação Científica e Tecnológica  
Vice Diretoria de Ensino  
Coordenação CEICTS

## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

### **PROPOSTA PARA O APRIMORAMENTO DO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA DO IPEC**

**por**

**SONIA MARTINS BRITO DOS SANTOS**

Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas

Projeto de pesquisa apresentado ao Centro de Informação científica e Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

**Orientador:** Eduardo Vieira Martins, Dr. em Ciência da Informação, UFRJ.

Rio de Janeiro, novembro de 2006

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. OBJETIVOS.....	10
4. REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
5. METODOLOGIA .....	15
6. RESULTADOS ESPERADOS .....	17
7. CRONOGRAMA .....	18
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19
10. ANEXO.....	21

## 1- INTRODUÇÃO

A avaliação da pesquisa científica constitui uma das principais questões dos gestores de instituições de Ciência e Tecnologia que tem que cumprir com os objetivos de gerar novos conhecimentos, prestar contas aos agentes financeiros, sejam eles públicos ou privados, da correta e eficaz aplicação dos recursos e à população através da apresentação de resultados que tenham significado em seu cotidiano ou imaginário.

Aos cientistas cabe mostrar aos gestores que estão aplicando bem os recursos que estão consumindo, aos pares que estão desenvolvendo trabalhos importantes o que aumenta o seu “capital científico”<sup>1</sup> diante da comunidade, e à sociedade que seu trabalho é fundamental para o desenvolvimento de conhecimentos e produtos que contribuirão para a melhoria da vida de todos. O instrumento utilizado pelos pesquisadores para divulgar o seu trabalho é a publicação em periódicos especializados que constitui a denominada comunicação científica.

A comunicação científica data dos gregos antigos que através da fala e da escrita divulgavam seus trabalhos. A comunicação científica oral aconteceu por meio de discussões filosóficas que ocorriam na “Academia” nos arredores de Atena; já a comunicação escrita teve como responsável Aristóteles, que com seus manuscritos, exerceu influência na cultura árabe e da Europa Ocidental. A comunicação científica passou então a ser o principal instrumento para se avaliar o cientista e as instituições científicas.

A avaliação científica tem sido objeto de estudo de inúmeros autores, uma vez que a ciência moderna, devido ao seu alto custo, e por vezes ter gerado produtos que foram mais nocivos do que benéficos para a sociedade, passou a constituir uma preocupação dos governos e da sociedade em geral.

Na área de saúde a pesquisa científica é acompanhada com especial interesse pela população o que faz com que as seções de ciência na imprensa dediquem cerca de metade de suas matérias a questões relacionadas à medicina e saúde.

---

<sup>1</sup> Bourdieu (1983) define capital científico como “o mérito científico, reconhecido pelos pares.”

Nas instituições que tem por objeto a pesquisa em saúde, há sempre uma relação direta entre aquilo que é pesquisado e os males que afetam a população em determinado momento. Assim diante de um aumento do número de casos dengue, ou de uma ameaça ou possibilidade de epidemia há uma pressão da sociedade, da imprensa e dos responsáveis pela gestão do sistema de saúde para saber o que as instituições estão fazendo, ou podem fazer, para resolver o problema.

Portanto na área da saúde a avaliação científica tem importância fundamental, principalmente nas instituições públicas de pesquisa em saúde, uma vez que constantemente os gestores tem que fornecer repostas sobre a importância, a oportunidade e a relevância daquilo que se está pesquisando para o sistema público de vigilância e prestação de serviços de saúde.

A Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, vinculada ao Ministério da Saúde, constitui a maior instituição de pesquisa em saúde no país e tem como missão dar suporte técnico e científico às ações de saúde executadas pelo governo federal e está constituída por 15 Unidades Técnico Científicas que são responsáveis pela execução de estudos, pesquisas, atenção e treinamento de recursos humanos.

Entre as unidades está o Instituto de Pesquisas Clínica Evandro Chagas – IPEC. Idealizado por Oswaldo Cruz – começou a ser construído em 1912 com o nome de Hospital Oswaldo Cruz -, o IPEC foi o primeiro e único hospital do país concebido com o objetivo de desenvolver pesquisa. Hoje a missão do IPEC é estudar as doenças infecciosas através de projetos de pesquisa e ensino interprofissionais, integrados a programas de atendimento. Sua marca é a integração de infectologistas com especialistas de outras áreas clínicas. Desde a sua criação, o IPEC foi também utilizado como campo de estágios e de desenvolvimento de teses dos cursos de Pós-Graduação da Fiocruz. O instituto abriga três centros de referência nacionais: em leishmaniose tegumentar, em micoses e para o diagnóstico histopatológico em doenças infecciosas.” ([www.fiocruz.br](http://www.fiocruz.br))

Avaliar as pesquisas desenvolvidas no IPEC tem sido uma prática que vem sendo desenvolvida nos últimos anos e vem sendo aperfeiçoada pela Coordenação de Pesquisa e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

Humanos da unidade. Considerando que os sistemas de avaliação tem que estar em constante aperfeiçoamento e adequação aos instrumentos disponíveis para capturar informações, entendemos que a presente proposta para o Aprimoramento do Sistema de Acompanhamento e Avaliação dos Projetos de Pesquisa do IPEC, pode constituir um avanço importante no processo de avaliação a medida que deverá analisar e avaliar os instrumentos e metodologias utilizados até o momento e propor novos métodos para análise de informações.

No capítulo 2, procuramos justificar a pertinência do projeto fazendo uma breve análise do modelo de avaliação vigente e os instrumentos que acreditamos deveriam ser incorporados ao processo de avaliação.

No capítulo 3 apresentamos os objetivos geral e específicos.

No capítulo 4 fazemos uma revisão da literatura, discutindo o referencial teórico que nos conduziu a adotar a metodologia de pesquisa que propomos que está descrita no capítulo 5.

No capítulo 6 procuramos desenhar um cronograma de execução da pesquisa e no capítulo 7 procuramos dar uma pista dos resultados que esperamos obter ao final do trabalho, seguido das referências bibliográficas no capítulo 8.

## 2 - JUSTIFICATIVA

A avaliação científica constitui um dos instrumentos fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa científica, pois é ela que fornece aos pesquisadores o balizamento necessário para a definição e o planejamento do objeto de seu trabalho e às instituições instrumentos para a definição das políticas institucionais bem como a adequação da alocação de recursos.

Tradicionalmente a avaliação científica é feita com base nas publicações de artigos dos pesquisadores nos periódicos indexados no *Institute for Scientific Information – ISI*, que é uma base de dados na qual estão indexadas as principais publicações mundiais e onde se pode visualizar o índice de impacto de determinado artigo, isto é o número de vezes que um artigo é citado em outros artigos. Esse sistema de avaliação, o mais utilizado no mundo, tem sérios problemas para avaliação da capacidade dos investigadores e das instituições de pesquisa dos países em desenvolvimento.

Wayt Gibbs (1995) em seu artigo *A ciência perdida no Terceiro Mundo*, nos mostra que há um grande número de publicações em periódicos de países periféricos que seriam de grande importância para o avanço do conhecimento, mas como são publicados em revistas locais em outras línguas que não o inglês, não estão indexados no ISI, portanto não são divulgados na comunidade internacional, os que torna sua recuperação praticamente impossível (Martins, 2000). Ainda segundo Martins (2005) dos cerca de 4000 periódicos existentes no Brasil apenas 19 faziam parte da base do ISI em 2001.

Esses dados vêm demonstrar a necessidade de se estabelecer modelos de avaliação que considerem outras informações além dos artigos publicados em periódicos científicos indexados em bases internacionais, sem contudo deixar de considerar esses dados.

Uma importante fonte de informação sobre a pesquisa e o seu desenvolvimento são os relatórios de progresso da pesquisa, apresentados às instituições de financiamento durante a execução do projeto e os relatórios finais. Esses documentos permitem uma avaliação muito mais consistente do que apenas a publicação que muitas vezes não reflete todo o desenvolvimento

do trabalho e que também ocorre, quase sempre, muitos meses depois de encerrada a pesquisa. Portanto numa instituição como o IPEC utilizar as informações dos relatórios pode ser uma estratégia interessante para o acompanhamento e avaliação da pesquisa no Instituto.

Esses relatórios conhecidos como literatura cinzenta tem sido fruto do estudo de inúmeros autores que hoje lhes dão importância fundamental nos processos de construção do conhecimento.

O termo literatura cinzenta tornou-se conhecido, especificamente, com essa nomenclatura a partir da década de 80. É descrita também como literatura não convencional, literatura essa, não encontrada através dos canais usuais de divulgação ou distribuição, cujo acesso somente é disponibilizado a um público científico bastante restrito.

A literatura cinzenta é uma produção técnico científico caracterizada por uma tiragem reduzida e acesso e disponibilidade limitada e restrita. Este tipo de literatura apresenta dificuldade de controle bibliográfico que torna difícil sua localização e aquisição. É uma literatura constituída de documentos arquivados e produzida de maneira informal, mas com informações preciosas para o conhecimento científico de quem pode e consegue acessar.

Temos como representação dessa literatura os relatórios, normas, patentes, dissertações, teses, atas de congressos, conferências e simpósios, e-mails, notas de reuniões, comunicações privadas, preparação de manuscritos, boletins, patentes. São produzidos por agências do governo, organizações profissionais, centros de pesquisa, universidades, instituições públicas, grupos de interesse especial, associações e sociedades, e apresentam informações importantes como resultados ou progressos alcançados pela pesquisa, que não foram publicados comercialmente.

*“Essa literatura é objeto de preocupação por suas informações valiosas para os projetos na política, na ciência e na alta tecnologia emergente. Submete-se a avaliação por meio de vários sistemas ao tornar-se importante fonte de informação primária”. (ALMEIDA, 2000:18)*

Almeida (2000:38) mostra em seu livro um quadro de classificação de documentos cinzentos em que AUGER (1994) define os relatórios como:

*“... um documento que apresenta os resultados ou progressos alcançados em um estudo ou pesquisa, com conclusões e recomendações, que inicialmente é submetida individualmente ou a uma comissão onde o trabalho foi desenvolvido.”*

A ampliação da rede mundial de computadores teve como uma de suas principais conseqüências a redução das distâncias com o conseqüente aumento do intercâmbio entre as pessoas. Esses fatores produziram uma maior disseminação e socialização do conhecimento não formal o que leva ao fortalecimento da literatura cinzenta.

Atualmente está disponível na internet a Rede de Serviço de Literatura Cinzenta – GreyNet – que foi criada em 1992, e estabelecida na 1ª. Conferência Internacional sobre literatura cinzenta, em dezembro de 1993. A Grey Net:

*“... compila e sintetiza a informação gerada pelos especialistas, construindo uma base de referência para a transferência de informação bibliográfica, documental e factual, neste campo em expansão”. (FARACE, 1997, p.1)*

O objeto desse estudo são os relatórios de pesquisa produzidos pelos pesquisadores do IPEC. Esses relatórios, classificados como documentos da literatura cinzenta não são catalogados pelos processos tradicionais de controle bibliográfico, não são disseminados pelos meios convencionais e não são assumidos como produção institucional, uma vez que não são chancelados pela direção da Unidade. Normalmente são produzidos para prestação de contas às agências de fomento que financiam as pesquisas. Entretanto as informações neles contidos são importantes, por vezes inéditas, e podem constituir elementos importantes para aperfeiçoar o acompanhamento e avaliação da pesquisa no Instituto.

Atualmente no IPEC a Coordenação de Pesquisa é responsável pelo acompanhamento gerencial dos projetos desenvolvidos na Unidade com a

missão de estimular e acompanhar todas as etapas do desenvolvimento desses projetos.

O acompanhamento e avaliação dos projetos desenvolvidos no IPEC são feitos através de relatórios semestrais encaminhados, nos meses de abril e outubro, aos seus respectivos pesquisadores responsáveis, com a finalidade de avaliar, a partir dos cronogramas estabelecidos, em que etapa se encontra o projeto. Entretanto acreditamos que esses relatórios constituem um instrumento gerencial que não traduz a evolução científica da pesquisa. (Anexo 1)

Foskett e Hill (1989) destacam que cerca de 90% das informações contidas nos relatórios de pesquisa subsidiam, depois de um certo tempo, as literaturas brancas compostas pelos livros e publicações periódicas, portanto o acompanhamento dos relatórios permitirá verificar durante o processo de geração do conhecimento o real desenvolvimento e avaliação da pesquisa no IPEC, o que constitui o objeto do presente projeto que vem descrito nos objetivos, assunto do próximo capítulo.

### **3. Objetivos**

#### 3.1. Objetivo Geral

Aprimorar o sistema de acompanhamento e avaliação dos projetos de pesquisa no Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, através da utilização de informações contidas nos relatórios de pesquisa não publicados.

#### 3.2. Objetivos específicos

- Identificar tipos, modelos e periodicidade de relatórios que são produzidos no desenvolvimento da pesquisa pelos pesquisadores do IPEC;
- Analisar a percepção dos pesquisadores sobre a importância desses relatórios para sua pesquisa;
- Analisar a produção científica a partir das informações contidas nos relatórios de pesquisa;
- Desenvolver juntamente com os pesquisadores e a Coordenação de Pesquisa do IPEC um sistema para a disponibilização e acesso aos relatórios de pesquisa.

#### 4. REFERENCIAL TEÓRICO

A Fiocruz como todas as instituições de pesquisa no Brasil divulga sua produção através de artigos científicos publicados em conceituadas revistas nacionais e internacionais, livros e capítulos de livros, bem como em outros veículos de comunicação, buscando dessa forma prestar contas à comunidade científica e à sociedade em geral do destino dos investimentos governamentais na pesquisa e na produção de conhecimento no campo da saúde no Brasil.

O modelo mais utilizado nos dias de hoje para a avaliação das instituições científicas e da sua pesquisa científica é pela medida da produção científica em meios formais, traduzidos pelas publicações em formato de artigos, livros e capítulos de livros.

Esse modelo de avaliação é comentado por Harriet Zuckerman e Robert Merton (1971) no artigo *Patterns of evaluation in science: institutionalization, structure and functions of the referee system*, onde descrevem o surgimento do processo de avaliação da ciência, através das primeiras revistas científicas – o *Journal des Sçavants*, na França, e o *Philosophical Transactions*, da Royal Society, na Inglaterra, em janeiro e março de 1665 respectivamente. Os artigos científicos que são a base da comunicação científica, vieram substituir as cartas que, até então, os cientistas trocavam entre si para comunicar os resultados de suas pesquisas.

Esses periódicos constituem o embrião do sistema de avaliação da produção científica pelos membros da comunidade conhecida como *peer review* (*revisão por pares*) ou *referee system* (sistema de arbitragem). No Brasil são utilizadas, geralmente, várias traduções para *referee*, como árbitro, avaliador, parecerista e revisor.

O sistema de revisão por pares apresenta vantagens e desvantagens o que provoca críticas da comunidade científica. Entre as vantagens está a garantia da qualidade do trabalho que só é aceito para publicação quando é aprovado por especialistas que garantem a sua validade e seriedade. Entre as desvantagens está a de que pesquisadores renomados têm seus trabalhos aceitos, mesmo que sua qualidade seja duvidosa. Podemos citar dois trabalhos

clássicos que fazem críticas sobre esse modelo: primeiro o artigo de Robert Merton “O efeito Mateus na Ciência” que diz que aos que tem prestígio científico tudo lhes é concedido e; o livro Imposturas Intelectuais de Sokal e Brickmore vem demonstrar uma falha desse sistema demonstrando erros grosseiros em artigos de pesquisadores consagrados. Outra questão na prática desse modelo é o tempo decorrido entre a conclusão da pesquisa e sua publicação que dependendo do periódico pode demorar mais de um ano, o que faz com que a divulgação dos resultados muitas vezes ocorre “atrasada”.

Entre os que defendem o sistema atual de revisão por pares está Mueller que diz:

*“A principal finalidade do periódico científico é a divulgação das pesquisas realizadas entre os pesquisadores de comunidades científicas, e também: a comunicação formal, dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados; a preservação do conhecimento registrado; o estabelecimento da propriedade intelectual e a manutenção do padrão de qualidade na ciência”.*  
(Mueller,2000, p.73)

Entretanto a divulgação através de periódicos vem tendo alguns problemas entre os quais que o número de assinaturas por pesquisadores está decrescendo, devido principalmente ao custo crescente dos periódicos científicos que constituem uma barreira para sua disponibilização em muitas bibliotecas, institutos de pesquisa e universidades. A alternativa de menor custo que vem sendo oferecida é a distribuição eletrônica via internet que pode ser uma importante forma de acesso às fontes de informação.

*“A comunidade científica percebeu uma possível solução para o problema... a Internet oferece com seus mecanismos de publicação direta, solução essa que está implementando como um meio de aumentar sua visibilidade. “Pesquisadores passaram a criar arquivos eletrônicos de preprints e posprints como alternativa para publicação direta de seus trabalhos em texto completo, os assim chamados open archives” (Marcondes, 2002, 2003)*

Contudo para que internet seja um veículo importante para a divulgação científica é importante que alguns requisitos sejam cumpridos: o primeiro é que

a qualidade do artigo seja referendada por uma comissão de revisão e um comitê editorial da publicação; que as instituições de pesquisa passem a utilizar esse veículo como fundamental para divulgar sua produção científica; que as instituições estabeleçam políticas de divulgação não apenas de sua produção, como se deu até o final do século XX mas, que devido ao baixo custo do meio de divulgação procurem divulgar outras produções acadêmicas, incluindo aí a chamada literatura cinzenta tais como coleções e acervos manuscritos, relatórios de pesquisa, conjunto de textos, imagens e sons, e tantos outros documentos, buscando também, proporcionar infra-estrutura tecnológica, de comunicação e de informação (conteúdo).

Os Relatórios de Pesquisa, pela sua importância e pelo seu conteúdo não divulgado nos trabalhos publicados, constituem objeto de estudo de inúmeros pesquisadores da área da informação científica, uma vez que constitui um...

*"...documento que apresenta os resultados ou progressos alcançados em um estudo ou pesquisa, com conclusões e recomendações, que inicialmente é submetida individualmente ou a uma comissão onde o trabalho foi desenvolvido. (Auger, 1994, p.50)*

*"É a exposição escrita na qual se descrevem fatos verificados mediante pesquisas ou se historia a execução de serviços ou de experiências. É geralmente acompanhado de documentos demonstrativos, tais como tabelas, gráficos, estatísticas e outros." (UFPR, 1996)*

Os relatórios resultantes dos projetos de pesquisa contêm os dados primários que são obtidos no desenvolvimento do trabalho. Estes relatórios que em sua grande maioria são elaborados para a prestação de contas junto aos órgãos de financiamento dos projetos, reúnem informações bastante significativas para o acompanhamento dos resultados produzidos pelas pesquisas, identificam as contribuições para o desenvolvimento da ciência e para prestação de contas também a sociedade dos recursos alocados pelas agências de fomento e financiamento. O relatório, apesar de sua tiragem reduzida, pode ser considerado o produto mais importante do trabalho do pesquisador, uma vez que relata todos os problemas, dificuldades e escolhas no desenvolvimento de determinado trabalho.

Portanto os relatórios de pesquisa podem constituir um importante instrumento para a avaliação e acompanhamento das pesquisas realizadas em uma instituição como o Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas, principalmente devido aos seguintes fatores:

1. permitem acompanhar a pesquisa durante o seu desenvolvimento, permitindo ao nível gerencial tomar decisões que podem facilitar a execução do trabalho;
2. permitem que ao término do trabalho ele seja considerado para efeitos de avaliação do alcance ou não dos objetivos propostos, não sendo necessário aguardar a publicação do trabalho em um periódico para a avaliação do pesquisador;
3. a organização e disponibilização pública dos relatórios pode se tornar um elemento importante para os demais pesquisadores da instituição uma vez que o nível de detalhamento neles contido é muito maior do que os resultados dos trabalhos publicados.
4. permitirá à coordenação de pesquisa uma maior interação com os pesquisadores e seu trabalho.

Essas considerações nos conduzem á formulação dos instrumentos e método para a consecução da pesquisa que é o objeto do próximo capítulo.

## 5. METODOLOGIA

### 5.1 – Ambiente de estudo

Esse projeto deverá ser desenvolvido no IPEC e terá um caráter exploratório. Numa primeira etapa deveremos elaborar um questionário que nos permitirá ter conhecimento dos relatórios de pesquisa produzidos pelos pesquisadores do IPEC, não apenas em uma dimensão de forma, mas de detalhamento exigido pelas diversas instituições de financiamento que vêm apoiando os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores do Instituto.

### 5.2 – Método e técnica utilizados

Deverá ser elaborado um questionário com a finalidade de:

- a) conhecer os tipos de relatórios que são produzidos por cada um dos pesquisadores;
- b) discutir a aceitação da possibilidade de se criar um sistema centralizado de armazenamento dos relatórios que permita sua catalogação para consulta, se necessário com níveis de hierarquia, aberta ou restrita;
- c) discutir, para consultas restritas, como determinar o grau de restrição à consulta e como fazê-lo;
- d) solicitar sugestões sobre o que se deve ser melhorado no relatório utilizado pela Coordenação de Pesquisa para acompanhar e avaliar os projetos de pesquisa desenvolvidos no IPEC (anexo 1).

As perguntas deverão ser formuladas por escrito aos pesquisadores que deverão responde-las também por escrito (Rudio, 1978). O questionário será construído com perguntas, fechadas, semi-fechadas e abertas para que se obtenha dos pesquisadores o maior grau de detalhe possível, sem contudo se torne um instrumento que necessite demasiado tempo para ser respondido.

### 5.3 – Sujeitos da pesquisa

Serão selecionados a participar do projeto os pesquisadores que tenham seus projetos de pesquisa cadastrados na Coordenação de Pesquisa do IPEC e/ou sejam líderes de grupo de pesquisa cadastrado no diretório de grupo do CNPq.

### 5.4 - Tabular os dados

A partir das repostas do questionário os dados serão agregados em categorias estabelecidas previamente para se traçar um perfil das possibilidades que teremos de utilização e mesmo disponibilização pública dos relatórios de pesquisa, bem como para a elaboração de instrumentos que possam ser mais eficazes e efetivos nos processos de acompanhamento e avaliação da pesquisa no IPEC.

### 5.5 – Elaboração de relatório com recomendações

Será elaborado um relatório, após a conclusão da pesquisa, para ser apresentado à direção do Instituto e aos pesquisadores para estabelecer estratégias para a implementação das propostas formuladas.

### 5.6 – Implantar os novos procedimentos.

Pretende-se implantar os novos procedimentos ao final das etapas mencionadas anteriormente.

## **6 - RESULTADOS ESPERADOS**

Sabemos da importância da literatura formal, conhecida também como literatura branca para a disseminação dos achados de pesquisa dos pesquisadores, mas uma importante parte do que é discutido e desenvolvido no processo da pesquisa somente são encontrados nos relatórios de pesquisa – literatura cinzenta – que em sua grande maioria ficam em poder dos pesquisadores, privando a sociedade e outros pesquisadores do conhecimento científico neles retratados. Sendo o questionário um importante instrumento de coleta de dados, através deles será possível realizar uma análise dos documentos e informações contidos em seus relatórios de pesquisa. Será possível também identificarmos o porque da dificuldade de acesso a estes relatórios que ocultam resultados importantes que por não estarem acessíveis e disponíveis de forma ampla não dão visibilidade a aspectos importantes para o desenvolvimento da unidade.

## 7 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	MÊS								
	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°
Elaborar questionário	■	■							
Testar questionário			■						
Aplicar questionário				■	■	■			
Analisar dados							■		
Elaborar relatório								■	
Submeter relatório									■

## 8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. **Literatura cinzenta: teoria e prática**. São Luís: Edições UFMA/Sousândrade, 2000.

ARRUDA RAMALHO, F., & BEZERRA PAIVA, E. (October de 2006). **LITERATURA CINZENTA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: presença, disponibilização e perspectivas**. Trabalho apresentado no XIV SNBU - Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, , Salvador, Bahia, Brasil.

AUGER, Charles Peter. **Information sources in gry literature**. 3.ed. London: Bowker-Sour, 1994.

BOURDIEU, P. **O campo científico**. In: ORTIZ, R. *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1983.

TARGINO, M. G. **Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos**. Informação e Sociedade Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

FOSKET, D.J., HILL, M. Series editor's foreword. In: Auger, C.P. **Information sources in grey literature**. 2. ed. London: Bower-Saur, 1989. p.v-vii.

GIBBS, W.W. **Lost science in the Third World**. *Scientific American*, New York, v. 273, n.2 p. 76-83, Aug. 1995.

GOLDIM, J. R. **A avaliação do projeto de pesquisas: aspectos científicos, legais, regulatórios e éticos**. Revista HCPA, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 83-86, 2006.

\_\_\_\_\_. **Manual de Iniciação à pesquisa em saúde**. 2. ed. Porto Alegre: DaCasa, 2000. v. 1. 180 p.

LATOUR, B. **Ciência em ação. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: Unesp, 2000.

MACHADO, Rejane Ramos. **Representação e recuperação dos relatórios de pesquisa da FIOCRUZ: Proposta de metodologia para ampliação do acesso**. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2005.

MARCONDES, Carlos Henrique. **Representação e economia da informação**. *Ci. Inf.*, Abr 2001, vol.30, no.1, p.61-70.

MARTINS, Eduardo Vieira **Informação, inovação e produção na área de imunobiológicos – um estudo exploratório da Fundação Oswaldo Cruz**. 2000. 1 v. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. **A informação e sua dimensão política na agenda de pesquisa em saúde no Brasil: Uma análise a partir da produção acadêmica da Fiocruz**.

2005 1v. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004 Rio de Janeiro: IBICT-ECO/UFRJ, 2005.

MERTON, R.K. *The sociology of science: Theoretical and empirical investigations*. Chicago: University of Chicago Press, 1998.

MUELLER, Suzana. **A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento**. Ciência da Informação, Brasília, DF, 35.2, 22 08 2006. Disponível em: < >. Acesso em: 12 11 2006.

NORONHA, Daisy Pires; POBLACIÓN, Dinah Aguiar; SANTOS, Cristiane Batista dos. **Produção Científica: análise cienciométrica das comunicações apresentadas nos SNBUs: 1978-1998**. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11<sup>o</sup>, Florianópolis/SC, 24-28 abr. 2000. *Anais*. Florianópolis, SC, 2000. 11p. [CD-ROM].

BASTOS JÚNIOR, Paulo Roberto de Oliveira. **Elicitação de requisitos de software através da utilização de questionários**. 2005. Dissertação (Mestrado em Informática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, . *Orientador*: Julio Cesar Sampaio do Prado Leite.

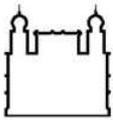
POBLACION, Dinah; NORONHA, Daisy; CURRÁS, Emilia. **Literatura cinzenta versus literatura branca: transição dos autores das comunicações dos eventos para produtos de artigos** . Ciência da Informação, Brasília, DF, vol. 25.n.2, 1995.

SOKAL, A.; BRICMONT, J. *Imposturas intelectuais: o abuso da ciência pelos filósofos pós-modernos*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

TESTA, James. **A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas**. Ci. Inf., Brasília, v. 27, n. 2, 1998.

ZIMAN, J.[sem título]. **Information, communication, knowledge**, v. 224, 1969.

ZUCKERMAN, Harriet Q., MERTON, Robert K. **Patterns of evaluation in science: institutionalization, structure and functions of the referee system**. *Minerva*, v. 9, n. 1, p. 66-100, Jan. 1971. In: PESSANHA, Charles. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. Ci. Inf., Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651998000200020&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200020&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Nov 2006.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas



## RELATÓRIO SEMESTRAL PARA PROJETOS DE PESQUISA

Código na Coordenação de Pesquisa:

Protocolo-CEP nº

Nome Projeto:

**É subprojeto?**  Não  Sim **Código do projeto principal** \_\_\_\_\_

**Data de início:** \_\_\_\_\_ **Data prevista de término:** \_\_\_\_\_

Nome do pesquisador principal:

- Estágio atual do projeto  Fase pré estudo  
 Fase de inclusão de pacientes  
nº já incluídos \_\_\_\_\_  
nº de inclusões propostas \_\_\_\_\_  
 Estudo em desenvolvimento com todos os pacientes já incluídos  
 Encerrada fase de estudo, todos os dados já coletados  
 Analisando e escrevendo resultados  
 Outros \_\_\_\_\_  
 Concluído

Resultados parciais ou totais já apresentados em evento científico:  Sim  Não  
Especificar quantidade, caso seja sim a sua resposta \_\_\_\_\_

Anexar cópia xerox com indicação do nome do evento e tipo de apresentação (resumo, conferência, etc)

Resultados parciais ou totais já submetidos e/ou publicados  Sim  Não  
Especificar quantidade, caso seja sim a sua resposta \_\_\_\_\_

Anexar cópia xerox

Teses defendidas com dados do projeto (quantificar)  Sim (Mestrado)  Sim (Doutorado)  
Especificar quantidade, caso seja sim a sua resposta \_\_\_\_\_

Anexar resumo

Outros produtos gerados (novas rotinas, softwares, patentes etc)  Sim  Não  
Especificar quantidade, caso seja sim a sua resposta \_\_\_\_\_

Anexar cópia xerox ou lista

Ocorreram efeitos adversos importantes aos voluntários?

Sim, comunicado o CEP  Sim, ainda não comunicado ao CEP



